

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1325 - 1/3

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS: UMA
COMPARAÇÃO ENTRE A ESPANHA E O BRASIL – RELATO
EXPERIÊNCIA¹Oliveira, Mariana Gonçalves de²Félix, Diana Pires³Pagliuca, Lorita Marlena Freitag⁴Machado, Márcia Maria Tavares⁵

A acessibilidade é uma condição social que inclui Estado e comunidade para a implementação de ações que garantam o bem estar e inclusão de deficientes, garantindo a expressão total de cidadania desses indivíduos⁽¹⁾. A enfermagem trabalha diretamente com os usuários de saúde, incluindo os deficientes visuais, necessitando capacitar-se de modo a proporcionar para todos os indivíduos independência e autonomia quanto aos seus cuidados de saúde de acordo com suas particularidades⁽²⁾. Ante o exposto, e por reconhecer os direitos legítimos e legais de acessibilidade e integração social das pessoas portadoras de deficiência visual, este estudo teve como objetivo descrever as observações vivenciadas pela aluna de graduação da Universidade Federal do Ceará durante o programa de mobilidade acadêmica. Este trabalho é um relato experiência, realizou-se durante todo o ano de 2008, dividido em duas etapas. A primeira foi de Janeiro a Julho em Fortaleza-Ceará-Brasil e a segunda de Agosto a Dezembro em Santiago de Compostela-Galícia-Espanha. Para registro das observações foi utilizada uma caderneta de uso individual da observadora. Após o período da atividade foram selecionadas as principais observações realizadas e categorizadas de acordo com os seguintes aspectos: via pública, transportes públicos, computador e internet. Para esta análise, procurou-se retratar a situação da pessoa com

¹ Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

² Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Rua: Dra. Socorro Azevedo, 150, Bl.02, Apto. 203. Luciano Cavalcante. E-mail: mariana_xuca@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora CNPq.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1325 - 2/3

deficiência visual na realidade brasileira e espanhola, evidenciando-se semelhanças e diferenças. No primeiro caso, se destaca o intenso debate acerca da tecnologia da informática adaptada aos mesmos. Por outro lado, dentre as principais diferenças, pode citar as vias públicas e os transportes públicos. Observa-se que no Brasil a mobilidade dos cegos na via pública é dificultada pela presença de calçadas esburacadas, obstáculos na via, como a presença de telefones públicos em locais inadequados ou sem sinalização da presença deles. Outra dificuldade encontrada é a travessia de ruas, pois não há sinalização adequada, como faixa de pedestre, presença de sinais sonoros e presença de rebaixamento da calçada, indicando o final desta e o local apropriado para a travessia. ⁽³⁾ Na Espanha, as calçadas são livres de obstáculos, os telefones públicos não estão instalados em locais que não compromete o acesso das pessoas. As calçadas são largas, colaborando com o fluxo de pessoas. A maioria das travessias possui sistema de áudio que sinaliza quando é liberada a passagem e indica o nome da avenida. No final da calçada a faixa de pedestre é indicada pela presença de uma rampa suave, assim o deficiente atravessa a rua com segurança, são medidas simples que garantem o direito de acessibilidade da pessoa com deficiência. Em relação aos transportes públicos, no Brasil, apesar de existirem assentos reservados às pessoas com deficiência, eles não são respeitados, inibindo a utilização dos transportes públicos pelos deficientes. Não há sinalização indicando as linhas de ônibus que param no local e quais estão chegando. O acesso também é dificultado quanto à gratuidade, pois há leis municipais em algumas cidades que regularizam essa situação, mas é necessário um tempo para os cegos alcançarem o direito de usarem os transportes gratuitamente. Já na Espanha percebe-se uma nítida diferença, os assentos reservados são respeitados e ninguém faz uso se não for deficiente. Possuem um sistema de alavanca que facilita a entrada das pessoas com deficiência nos mesmos, além da gratuidade. Em algumas paradas tem um sistema de som que comunica qual será o próximo ônibus a chegar, facilitando para aqueles que não podem ver o nome. Existe um programa de leitura de tela que facilita a utilização do computador pelos deficientes visuais. A tecnologia da informática dispõe de recursos que possibilitam ao deficiente visual ter melhores condições de acesso à educação e conseqüentemente, possibilita uma melhoria na qualidade de vida,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 1325 - 3/3**

seja através do crescimento intelectual (acesso a informações e educação), pessoal (possibilidade de se comunicar e formas de entretenimento com outros indivíduos em condições de igualdade) e profissional (ter meios adequados para desenvolver uma atividade profissional possibilitando a conquista da independência financeira) ⁽⁴⁾. Nos dois países foi encontrada essa adaptação nos computadores. Conclui-se que foram criadas tecnologias de acessibilidade em ambos os países, mas percebe-se nitidamente que a Espanha por ser mais desenvolvida tem uma qualidade de vida melhor para os deficientes visuais. Deve-se estimular a luta da comunidade para conseguir implantação de medidas de acessibilidade, para isso é necessário debates e ações que possam mudar essa realidade.

Palavras chaves: deficientes visuais, acessibilidade e enfermagem.

Bibliografias:

1. Pagliuca LMF, Aragão AEA, Almeida PC. Acessibilidade e deficiência física: identificação de barreiras arquitetônicas em áreas internas de hospitais de Sobral, Ceará. Rev Esc Enferm USP 2007; 41(4): 581-8.
2. Almeida ALJ. A pessoa com deficiência em Portugal e Brasil: desafios para ações em saúde. Hygeia Dez 2006, 2(3):47-56,.
3. Vasconcelos LR, Pagliuca LMF. Mapeamento da acessibilidade do portador de limitação física a serviços básicos de saúde. Esc Anna Nery R Enferm 2006 dez; 10 (3): 494 – 500.
4. Sonza AP, Santarosa LMC. Ambientes digitais virtuais: acessibilidade aos deficientes visuais 2003 Fev. 1 (1)